

TJDF arquiva denúncia contra titular da Vara da Fazenda Pública.
Ele é acusado de quebrar o decoro ao receber dinheiro de advogado

Exoneração como saída

ANA MARIA CAMPOS

DA EQUIPE DO CORREIO

O juiz da 1ª Vara de Fazenda Pública de Brasília, Walter Muniz de Souza, pediu exoneração

do cargo. O anúncio foi feito ontem pelo presidente do Tribunal de Justiça do Distrito Federal, José Jeronymo Bezerra de Souza, no plenário do Conselho Administrativo do TJDF, quando os

desembargadores se preparavam para apreciar uma representação contra o magistrado. O procurador-geral de Justiça do Distrito Federal, Rogério Schietti, pediu o afastamento

de Muniz de suas funções e a abertura de processo administrativo disciplinar contra o juiz por indícios de violação de decoro profissional.

Com o pedido de exoneração, a análise da representação foi suspensa. Assim que o desligamento de Walter Muniz for publicado no *Diário de Justiça*, o pedido de abertura de processo será arquivado. Mas o Ministério Público vai dar continuidade à apuração sobre eventual crime cometido pelo juiz. Na representação, Schietti apontou uma relação que considerou suspeita entre Walter Muniz e um advogado, representante de um processo que tramitou na 1ª Vara de Fazenda Pública. Ao analisar os extratos bancários do advogado Uracy Gaspar Bosque, cujo sigilo foi quebrado com autorização judicial, o Ministério Público descobriu que um cheque dele foi usado por Muniz, em 2002, para comprar uma caminhonete Pajero Sport, zero quilômetro.

Reserva

A concessionária onde foi realizado o negócio informou que o carro custou R\$ 97 mil. Desse total, R\$ 70 mil foram pagos com o cheque de Uracy. O advogado atuou num processo de desapropriação de terras no valor de R\$ 7 milhões, na região onde foi criada a Reserva Biológica de Águas Emendadas, em Planaltina. Ele teve o sigilo bancário e fiscal quebrado e chegou a ficar preso durante 30 dias em 2004, sob a acusação de uso de procuração falsa para receber a indenização que os antigos proprietários da área teriam direito.



“O DR. WALTER É UM HOMEM DA MAIOR DIGNIDADE”

Pedro Calmon, advogado do juiz Walter Muniz

O advogado Pedro Calmon, que representa Walter Muniz, disse ontem ter orientado seu cliente a pedir exoneração para evitar um desgaste público. Aos 64 anos, o magistrado já tem aposentadoria como ex-juiz do Tribunal de Justiça de Rondônia. “O Dr. Walter é um homem da maior dignidade e não poderia se submeter a inquirições e a processos através de provas baseadas em suposições e ilações”,

sustenta Calmon. Na defesa ao TJDF, Muniz disse que a concessionária cometeu um erro ao informar que a Pajero fora comprada com cheque do advogado. Segundo os esclarecimentos, o juiz deu a entrada de R\$ 70 mil em dinheiro. Pedro Calmon, que também representa Uracy Bosque, diz que ele também vai provar que recebeu o dinheiro das indenizações num processo lícito.